Processos grupais na escola com adolescentes em situação de vulnerabilidade e a promoção de processos resilientes

Ananda Almeida

Universidade de Brasília

E-mail: vitoriananda6@gmail.com

Camila Costa

Universidade de Brasília

E-mail: camilacosta.unb@gmail.com

Jady Hall

Universidade de Brasília

E-mail: jadyhall95@gmail.com

Flávia Mazitelli

Universidade de Brasília

E-mail: flaviamazitelli@gmail.com

Como citar:

ALMEIDA, Ananda et al. Processos grupais na escola com adolescentes em situação de vulnerabilidade e a promoção de processos resilientes. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2, 2016, São Paulo. *Anais...*[S. l.]: 2016. p. 45-46.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.024>

Introdução: a resiliência é um processo dinâmico que permite aos indivíduos se adaptarem às diversas situações, apesar dos riscos e das adversidades, e atua como importante constructo para o entendimento do enfrentamento das dificuldades humanas no ambiente escolar. A promoção da resiliência em ambientes educacionais se dá pelo uso de recursos que visam a interação social, o fortalecimento de vínculo, a troca de experiência, e o aprimoramento de habilidade socioemocionais, o que pode evitar o isolamento e consequentemente a violência. A escola muitas vezes consegue desempenhar seu papel frente aos estudantes que apresentam um comportamento esperado, mas falha ao lidar com os adolescentes em situação de vulnerabilidade, justamente aqueles que mais precisam ser acolhidos e motivados. Em busca da promoção da resiliência, foi desenvolvido o projeto, Falando sobre sexualidade com jovens do ensino fundamental: uma proposta motivadora, reflexiva e emancipatória, onde procura abordar novas formas de enfrentamento e temas como a dinâmica familiar e escolar, a diversidade, preconceitos, o uso de drogas, violência e por fim, a própria sexualidade em questão. O projeto não possui o intuito de normatizar algum tipo de discurso, mas sim de gerar reflexões sobre os temas abordados; observar como os jovens lidam com as situações baseadas nas temáticas trazidas, tentando desconstruir paradigmas sociais.

Objetivo: identificar problemáticas na abordagem dos temas e analisar se intervenções constituídas por processos grupais em uma Escola de ensino Fundamental promove processos resilientes em adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Metodologia: trata-se de uma pesquisa de corte transversal de natureza qualitativa. Através da observação participante e da análise de conteúdo dos relatórios, foram investigados relatórios de seis turmas, de sexto e sétimos anos, de um Centro de Ensino Fundamental (CEF) de Taguatinga - DF, produzidos no período de março a dezembro de 2015 e março a junho de 2016. Esses documentos são provenientes de intervenções semanais grupais de um projeto de extensão realizado em parceria com a escola e a Universidade de Brasília, com turmas que foram encaminhadas pela Orientação Pedagógica da Escola. Resultados: Sob a ótica das observações e dos relatórios analisados, obteve-se inferências acerca de experiências repletas de adversidades, tais como: relação conflituosa com professores e com a direção; rejeição do âmbito familiar e social; grande vulnerabilidade econômica; estreita relação com drogas; preconceito, homofobia e machismo; vivência e prática de bullying; e relação conflituosa com questões de identidade de gênero e orientação afetivo-sexual. Por meio da criação de vínculo e espaço de confiança para debates e discussões de projeto de vida, vivenciado por meio de dinâmicas, jogos e atividades, obteve-se uma autopercepção de comportamentos prejudiciais, melhoria nas relações interpessoais em sala de aula, aumento da confiabilidade e da autoestima, reflexão do uso abusivo e indiscriminado de drogas; reflexão sobre sexualidade e tolerância de diferentes formas de relacionamentos afetivos; e uma mudança do olhar sobre as turmas por parte dos docentes.

Conclusões: apesar das limitações enfrentadas: os desafios de implantar um projeto que não tem intuito pedagógico em uma escola; o próprio calendário escolar, que muitas vezes alterou o plano de trabalho; e a disponibilidade limitada das aulas cedidas, pode-se dizer que o desenvolvimento do projeto através da abordagem das temáticas e da condução de uma intervenção baseada na horizontalidade nas relações, alcançou um objetivo além do esperado, pois propiciou a formação de processos resilientes nos alunos participantes em contexto de vulnerabilidade e, como efeito paralelo, contribuiu para uma mudança significativa de perspectiva sobre as turmas por partes dos docentes. Desta forma, o presente estudo mostra a necessidade de instituições educacionais se atentarem à implementação de processos resilientes em seu ambiente, principalmente quando se trata de situações de vulnerabilidade, pois é de suma importância para o desenvolvimento saudável do aluno, envolvendo tanto às questões de relações socioemocionais, quanto às maneiras de enfrentamento de dificuldades/desafios encontrados no contexto social, fora e dentro, da escola. (Instituições de Fomento: Universidade de Brasília-UnB; Centro de Ensino Fundamental, Taguatinga-DF). **Palavras-chave:** Adolescente. Ensino fundamental. Resiliência. Vulnerabilidade.